

revista pilotis

númerovinteum

Revista Pilotis - n.º 21 - julho/agosto de 2012
Produção interna dos alunos e educadores
do Colégio São Luís



> nesta edição:

antigo aluno

Por um mundo melhor

música

A linguagem dos sons

família cs1

Mãe a toda prova

145 ANOS DE TRADIÇÃO E MODERNIDADE

O Colégio São Luís completa, em 2012, 145 anos contribuindo na formação integral das crianças e jovens da capital paulista.



Parabéns a toda a comunidade educativa do Colégio São Luís pelos nossos 145 anos!

Este número da revista Pilotis não recorda o passado. Na verdade, trata-se de uma grande celebração do nosso “hoje”! Afinal, estamos chegando a quase um século e meio de serviço à educação em plena forma! De fato, o São Luís não para de inovar e crescer! Esse impulso contínuo vem de uma palavrinha que Santo Inácio de Loyola, fundador dos padres e irmãos jesuítas, gostava de usar com muita frequência: *MAGIS*.

MAGIS quer dizer “mais”, no sentido de “melhor”. Logo no início do livro dos seus Exercícios Espirituais (EE), Santo Inácio dá o tom dessa experiência espiritual, que é oferecida justamente a quem quer passar do “bom” que já é e do “bem” que já faz para o “melhor”.

Celebrando nosso aniversário, quero destacar dois momentos de grande alegria! Para que pudessem participar da experiência da Semana Santa Jovem deste ano, tive a alegria de batizar alguns alunos do Curso Noturno do CSL. Nós aqui do São Luís ficamos felizes porque o Colégio tem proporcionado a oportunidade de crescer espiritualmente a tantas gerações de crianças e jovens, familiares, professores e funcionários!

Em segundo lugar, merecem destaque as experiências de Estudo do Meio realizadas ao longo do primeiro semestre. Junto com muitas outras saídas pedagógicas e visitas a lugares interessantes que complementam o processo educativo desenvolvido dentro da sala de aula, o Estudo do Meio permite aprender “com contexto” e “a partir do contexto”. Sem se esquivar do desafio de oferecer aos nossos alunos as melhores condições de ingresso no Ensino Superior, o CSL vai além, ousando experiências interdisciplinares de formação autenticamente integral.

Nas páginas que seguem, saboreiem a vitalidade do Colégio São Luís nos seus 145 anos! Boa leitura a todos!

Pe. Eduardo Henriques, SJ

Diretor-Geral do Colégio São Luís

- .3** **falaram de nós**
CSL na imprensa
- .4** **aconteceu**
Flashes do São Luís
- .6** **aconteceu especial**
Arraíá do CSL
- .8** **família csl**
Mãe a toda prova
- .11** **formação cristã**
Intercâmbio no interior
- .12** **fórum de profissões**
Hora da decisão
- .13** **música**
A linguagem dos sons
- .14** **capa**
145 anos de tradição e modernidade
- .17** **e. m. noturno**
Amizade, aprendizado e espiritualidade
- .18** **antigo aluno**
Por um mundo melhor
- .20** **esporte**
Você conhece o espírito do futebol?
- .21** **internet**
O ano inteiro no seu bolso
- .22** **semana santa**
Experimentando a fé
- .25** **apm**
Participação ativa na vida de nossos filhos
- .26** **estudo do meio**
Além da sala de aula
- .28** **formação de professores**
Neurociência aplicada à educação
- .30** **notas**

FALARAM DE NÓS

Leia as matérias completas no site www.saoluis.org/sala-de-imprensa



ALUNOS COM BOLSA DE ESTUDO DIZEM QUE NÃO HÁ PRECONCEITO DE COLEGAS

Portal G1

Projeto do Colégio São Luís auxilia alunos a terem uma educação de qualidade.

CONTRA O PESO NAS MOCHILAS

Direcional Escolas

Os armários oferecidos pelo Colégio São Luís são uma boa opção para os alunos aliviarem o peso das mochilas.

DICA: ARMÁRIOS ESCOLARES INDIVIDUALIZADOS

CONTRA O PESO NA MOCHILA E PELO ORGANIZADO DO ALUNO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 80% da população em todo mundo já sentiu dor na coluna lombar, problema que atinge, em média, 20% das crianças em idade escolar devido ao excesso de peso das mochilas. A fim de prevenir um problema de saúde pública e que envolve diretamente o bem-estar dos alunos, o uso de armários escolares individualizados, uma prática tradicional

aconselha fazer uma avaliação específica do layout da mobília, levando em consideração o ambiente onde será instalado e o tamanho adequado às necessidades dos estudantes. "Armários baixos costumam ser desconfortáveis para o manuseio dos alunos", observa.

No Colégio São Luís, Marcelo Carvalho explica que os mais baixos são exclusivos para alunos do Ensino Fundamental I. Ele recomenda modelos

PONTAPÉ



Challenge accepted: ouro no Jesuítas

No colégio São Luís, os alunos não apenas, os times têm um desafio maior e a escola oferece a melhor infraestrutura para que possam vencer. Lucas, Zé e Danilo, do "Ponteapé", afirmam que estar ali somando com a vitória no campeonato.

— A maioria dos atletas paga o seu bolso para ir ao clube, por isso a importância de estar aqui — dizem. Pontapeapé tem competições com outros times que participam e o interesse de competir é muito grande. A escola oferece a melhor infraestrutura para que possam vencer. Lucas, Zé e Danilo, do "Ponteapé", afirmam que estar ali somando com a vitória no campeonato.

— O time treina junto há muito tempo e está bem forte este ano."

CHALLENGE ACCEPTED - OURO NOS JESUITAS

Revista Kzuka

Alunos do CSL participam de campeonatos de esporte em outros colégios da capital e com outros colégios jesuítas.

PESQUISA COM DNA SINTÉTICO

Jornal Nacional - Rede Globo

Antigo aluno do CSL, o médico Victor Pinheiro lidera pesquisa de universidade norte-americana sobre DNA sintético.



Hotsite do Colégio São Luís concorre a um Prêmio Internacional

O Hotsite do Museu de História Natural Fernão Cardim concorreu ao prêmio pela FWA "Favourite Websites Award". No site do prêmio existem duas categorias: uma avaliada por profissionais e a outra para votação do público.



Páscoa no Integral

Depois de aprender o significado do ovo como símbolo da vida, o grupo 2B Tarde do Integral pintou pequenos ovos de *biscuit* da mesma forma que eram pintados os ovos de Páscoa antigamente.

Novas parcerias

O Colégio São Luís acaba de celebrar mais duas parcerias com Universidades Jesuítas nos Estados Unidos: Loyola Marymont University (LMU), de Los Angeles, e o Spring Hill College de Mobile, Alabama. As duas Instituições passam a fazer parte do Projeto São Luís Universidades.



Coroação de Maria

No dia 4 de Maio, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental realizaram a Celebração da Coroação de Maria. Foi um momento devocional muito significativo para toda a comunidade.

Festival de Natação

Em abril, os alunos do CSL (de 7 a 13 anos) participaram do Festival de Natação do Clube "A Hebraica". Foi um sucesso, parabéns aos participantes!



Missa da Família

No domingo, dia 13 de maio, as famílias se reuniram no CSL para celebrar, na Missa da Família, o Dia das Mães e também o aniversário de 145 anos do CSL.

Biatlon 2012 no CSL

A equipe de Educação Física e Esportes do CSL promoveu no dia 05 de maio o Biathlon 2012, com provas divididas por categorias de acordo com as faixas etárias.



Reunião de formandos de 2011

Durante a tarde do dia 27 de abril, os formandos do EM diurno de 2011 do CSL reuniram-se para comemorar juntos e contar como será sua vida universitária, além de reencontrar seus amigos de sala. Esse evento é uma ótima oportunidade de confraternizar e continuar as amizades após o Colégio.



Encontro de ex-alunas do basquete

O encontro das ex-alunas do basquete, organizado pela professora Rita, da Educação Física, foi um sucesso, reunindo no Pilotis do CSL dezenas de amigas que recordaram os tempos de colégio.



Dia de Formação

Durante o mês de março, os alunos do 6.º ano EF realizaram o último Dia de Formação na Vila Gonzaga. O dia tem por objetivo perceber e compreender o crescimento do ser humano em suas três dimensões: física, espiritual e afetiva; além de identificar Jesus Cristo como modelo, amigo e companheiro.

Representantes de sala

O 6.º ano EF elegeu seus representantes de sala, após um trabalho realizado com as turmas sobre a importância da candidatura e escolha dos colegas.



Festival de Ginástica

Nos dias 19 e 26 de maio, aconteceu o XIV Festival de Esportes do Colégio Albert Sabin. O CSL participou em diferentes níveis com 44 ginastas na Artística.





Veja mais fotos no site www.saoluis.org



MÃE A TODA PROVA

Vera, mãe do Leo, aluno da 3.ª série EM, conta um pouco da sua vida e como não cansa de aprender com seu filho.

*Por Marcia Guerra,
Departamento de Comunicação*

Dando continuidade à matéria “Primeira viagem de mãe e filho”, publicada na Pilotis edição 20, na qual mostramos o bate-papo com Andréia, mãe de Fernando, aluno do Maternal do CSL, a conversa agora é com Vera Ligia, mãe do Leonardo, aluno da 3.ª série EM do CSL.

Convivendo com o adolescente, Vera experimenta a alegria de participar e contribuir para este momento de transição que ele vive, com a preparação para enfrentar o mundo fora das salas de aula do Colégio. Confira!

Revista Pilotis - Quando o Leo entrou no CSL e como foi o processo de escolha da escola para esse segmento? Quais foram os critérios que vocês usaram ou as prioridades? Quem teve “poder” de decisão?

Vera - O Leo entrou do CSL em 2010, na 1.ª série EM. O Colégio foi indicado pelos coordenadores do Santo Inácio, escola em que ele fez o Ensino Fundamental. Além disso, eu buscava um Colégio capaz de dar uma formação humanística boa

para o Leo. Meu foco não era encontrar apenas um Colégio para fazê-lo passar no vestibular. Queria bem mais do que isso: um Colégio capaz de estimular valores como justiça, solidariedade, consciência política e ecológica, senso crítico, percepção diferenciada da realidade e muito mais. Por coincidência, ainda, eu cursei o Ensino Fundamental e Médio em um colégio jesuíta, da mesma ordem do CSL: o São Francisco Xavier, no bairro do Ipiranga. Nessa época, recebi ensinamentos cristãos que me ajudaram muito ao longo da vida. Quem teve o poder de decisão? Foi uma escolha conjunta. Analisamos juntos o que era melhor em todos os sentidos: proposta educacional, localização, estrutura, preço e cia. Muitos amigos do Leo foram para outro colégio da região, o Bandeirantes. Mesmo assim, ele queria ir para o São Luís porque gostou do espaço e do que o Colégio oferece. Ele sempre foi um garoto de personalidade!

RP - Onde o Leo estudava até então e quais os pontos que se modificaram em sua rotina escolar ao vir para o CSL?

V - Ele estudava no Santo Inácio. Quando ele foi para o São Luís, passou a tomar táxi e metrô sozinho. Antes, ele ia a pé para o Colégio. Passou também a estudar em período integral uma vez por semana, depois duas e agora três. Ele saiu de um esquema totalmente familiar para um Colégio maior, porém igualmente acolhedor. Ele passou a conviver com jovens diferentes. No colégio anterior, todos os amigos tinham um padrão de vida e estilo muito parecidos. O convívio com algumas diferenças foi muito enriquecedor para o seu processo de crescimento emocional. Ele teve também que lidar com uma metodologia de ensino diferente, bem mais exigente.

Adolescente é um ser incrível, sensível, criativo, engraçado, inteligente e amoroso.

Num primeiro momento, inclusive, ele sentiu dificuldade e tirou notas mais baixas do que costumava tirar. Mas foi um período de adaptação. No segundo ano, suas notas melhoraram e ele já estava absolutamente integrado ao novo método educacional.

RP - Qual foi o ponto ou quais foram os pontos que mais chamaram a sua atenção no Colégio depois que o Leo entrou aqui?

V - O carinho e atenção com que os alunos são tratados. Aqui, apesar de o Colégio ser grande, os alunos não são apenas um número. E isso é importantíssimo!

RP - Como foi a adaptação dele no Colégio? Você acha que os pais, nessa fase em que o Leo está, também passam por um período de adaptação, assim como acontece com os menores?

V - O período de adaptação dele foi um pouco lento, principalmente em relação ao método de ensino. Eu diria que o primeiro ano inteiro foi um pouco complicado nesse sentido. Em relação aos colegas, ele se enturmou rápido. Pra mim, com certeza, foi um período de adaptação. Eu tinha um filho que era um ótimo aluno que, durante alguns meses, virou um estudante com dificuldades. Além disso, eu conhecia todos os pais dos amigos da outra escola há oito anos. Alguns, inclusive, são meus amigos até hoje. Ou seja, eu também tive que entender que a turma mudou e que, agora, o convívio com os pais nessa faixa etária é menor. Agora, no terceiro ano, naturalmente, estamos os dois muito adaptados a tudo.

RP - Quais as principais dificuldades ou os principais desafios do jovem nessa fase de primeiro dia de aula, galera nova, professores novos etc?

V - Acho que a maior dificuldade é se desapegar um pouco dos anos vividos na outra escola, extremamente acolhedora, e abrir o coração e a mente



para o novo. O desconhecido, seja um amigo de turma, um professor, um funcionário da escola, é sempre um pouco assustador. Até hoje, nós adultos, temos essa sensação de primeiro dia de aula quando entramos num emprego novo. Nossos filhos adolescentes, num primeiro momento, sentem uma certa insegurança. Mas o Leo é um garoto muito tranquilo e tem facilidade para fazer amigos. Então, logo ele superou tudo isso.

RP - Nesse tempo em que o Leo estuda aqui, você notou diferença no seu desenvolvimento ou comportamento, como socialização, novos interesses, gosto por alguma matéria específica, maior ou menor tempo dedicado ao estudo etc?

V - Sim. Ele está cada vez mais independente e interessado pelas matérias na área de Humanas: Português, História, Geografia etc. Com o passar do tempo, ele criou também uma metodologia de estudo e eu o vejo hoje muito mais dedicado do que no primeiro ano.

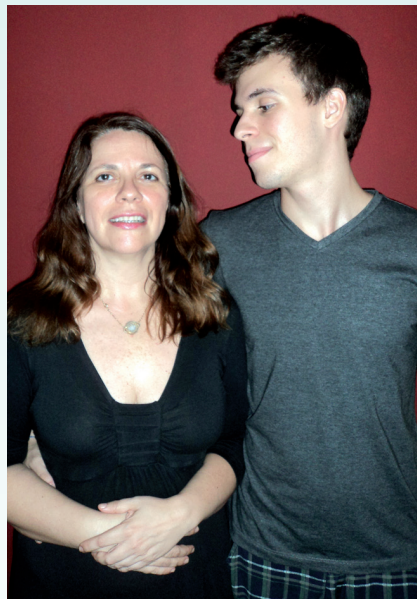
RP - E em relação às amizades com outras mães com filhos da mesma faixa etária? Tem alguma experiência nesse sentido? Isso acontece muito com as mães dos mais novos.

V - Não, sinceramente não. Sei que algumas mães da classe dele têm contato, mas são aquelas cujos filhos estudam no CSL desde o Ensino Fundamental. Eu, particularmente, só conheço as mães de alunos que vieram do Santo Inácio. Da turma nova, tive apenas um ou outro contato telefônico. Hoje, essa relação com os pais dos amigos mudou bastante. No outro colégio, eu conhecia todo mundo e trocava muitas ideias com as mães.

O Leo é um garoto muito tranquilo e tem facilidade para fazer amigos.

RP - Defina: ser mãe! E/ou ser mãe de um adolescente!

V - Ser mãe é acolher os filhos nos momentos de dificuldade, dividir os momentos de alegria, passar mais ensinamentos através das ações cotidianas do que das palavras, ser uma boa ouvinte, ser amorosa, ser solidária, ser justa... mas acima de tudo saber dizer não e impor limites. Acho que muitos pais têm medo de perder o amor dos seus filhos ou simplesmente têm um pouco de preguiça e acabam aceitando tudo o que os filhos fazem e dando tudo o que eles pedem. Resultado: as crianças ficam meio perdidas, sem parâmetros do que é certo ou errado. Tenho muita segurança da educação que dei ao Leo e do amor que ele sente por mim, por isso falo “não” para ele com muita tranquilidade, quando isso é necessário. Ser mãe de um adolescente? É tudo isso potencializado ao máximo. Adolescente é um ser incrível, sensível, criativo, engraçado, inteligente e amoroso... Adoro essa



galera! Mas não dá para negar que eles são também autocentrados, teimosos, questionadores demais, chatinhos em alguns momentos, dramáticos em outros, sem noção para algumas questões práticas...E, às vezes, é preciso uma dose de paciência extra para lidar com eles. Mas quer saber? Sempre aprendo muitas coisas com meu filho.

RP - Quais as suas expectativas para o Leo em relação à sua vida acadêmica após o CSL? Você acha que nesse processo de escolha de profissão os pais devem ter alguma participação?

V - Esse é um tema que me deixa um pouco insegura ainda. Eu e o pai dele somos jornalistas e eu sinceramente não gostaria que ele seguisse por essa área. Outro dia, para nosso espanto, ele revelou que deseja fazer Rádio e Tv. Acho importante ele ir atrás do que realmente gosta para ser um bom profissional, mas eu preferia que ele fosse para uma área menos instável. Se eu pudesse, juro que escolheria alguma área mais promissora para ele cursar na área de Exatas ou Biológicas.... Até tentei influenciá-lo, mas não rolou. Ele parece decidido a seguir a área de Comunicação. Acho que o papel dos pais nesse momento é conversar bastante a respeito e procurar informar os filhos sobre a profissão escolhida. Outro dia, fiz um tour com ele pela USP, em especial na ECA. Lá nós conversamos com professores, alunos, funcionários, técnicos de Rádio e TV durante toda a tarde. Foi uma experiência legal para ele e até para mim, que lembrei dos tempos de universidade.

INTERCÂMBIO NO INTERIOR

Montes Claros é o destino dos alunos do CSL nas férias de julho.

Por Iracy Gomes,

assessora de Formação Cristã do 6.º ano EF.

Uma oportunidade de convivência, de ser acolhido e também de acolher o outro, o diferente. A Experiência de Comunhão e Participação é uma experiência de inserção no mundo dos empobrecidos, dos mais simples, e de convivência com eles, aprendendo como é a luta pela sobrevivência, e aprendendo também a ter a certeza de que é possível ser feliz com o pouco, de que é necessário cultivar a esperança de que a chuva venha, de que a plantação vingue, de que a horta fique viçosa... Essa experiência acontece no norte de Minas Gerais, em comunidades rurais do município de Montes Claros, no mês das férias de julho.

Para promover uma formação integral do aluno, o plano de Formação Cristã do Colégio São Luís move-se sobre três pilares: a formação humana, espiritual e sociocultural. A Experiência de Comunhão e Participação está inserida no campo da formação sociocultural, que visa “proporcionar a formação e o desenvolvimento da consciência crítica, a partir de experiências concretas de solidariedade”, e tem como objetivos:

- Permitir ao aluno sair do seu mundo habitual, para um mergulho real, existencial e consequente em uma cultura que é outra e diferente da sua.
- Promover um tempo intenso de presença contemplativa (de observação



dos aspectos sociocultural, político-econômico e religioso) e ativa (de ajuda nos trabalhos diários, participação na vida das comunidades de fé, ajuda a grupos de crianças, jovens, famílias, etc.).

- Crescer na experiência da relação de confiança em Deus e no encontro pessoal e comunitário para o seguimento de Jesus Cristo nos tempos de hoje.

Se você deseja fazer uma experiência ousada, fale com o assessor de Formação Cristã de sua série e prepare-se para a Experiência de Comunhão e Participação que, em 2012, acontecerá de 29 de junho a 10 de julho.

Veja fotos no *site* do CSL: www.saoluis.org.

O que se espera do jovem que se propõe a fazer essa experiência:

Capacidade de escuta: cultive a cada instante a atitude da escuta: daquilo que o outro diz e, sobretudo, escute aquilo que ele diz nas entrelinhas, com o olhar, com o sofrimento.

Atitude de serviço: seja disponível para colaborar com tudo e com todos. Lembre-se de Jesus Cristo, que veio “não para ser servido, mas para servir – lavar os pés - e dar sua vida...”.

Simplicidade: seja generoso para com o outro, colocando-o sempre em

primeiro lugar. Cultive um espírito de simplicidade, de pobreza.

Confiança: peça força a Deus e confie na sua presença viva, criativa e transformadora.

Capacidade de observação: esteja atento às pessoas, ao modo como vivem a sua fé, à natureza, às alegrias e sombras no viver, ao “milagre” da sobrevivência.

Interesse: esteja interessado em aprender sobre a cultura local: músicas, tradições, danças, formação, religiosidade popular, organização das vilas, lazer das pessoas.

Discrição: seja discreto no seu jeito de se vestir, no seu jeito de falar (fale de forma simples!), na sua maneira de expressar a fé, na exaltação de suas qualidades.

Verdade: evite entrar no jogo das fofocas. Cultive um amor para com a verdade, para com o reconhecimento do outro.

Gratidão: saiba se alegrar com a alegria do outro e seja agradecido. Seja atento(a) e simpático(a) com todos. Não dê motivos para reclamações e não use comparações.



HORA DA DECISÃO



Dando continuidade ao sucesso do formato de três dias, o Fórum de Profissões do CSL aconteceu este ano nos dias 08 e 29 de maio e 05 de junho. Confira abaixo:

08 de maio - "Área de Humanas e Artes": Palestra para alunos da 3.ª série EM - "Carreiras em alta, descubra um mundo de novas oportunidades", com a Professora Letícia Bechara - Coordenadora de vestibulares da TREVISAN - Escola de Negócios.

29 de maio - "Área de Exatas e Tecnologia": Palestra para alunos do Ensino Médio, com os Professores da FEI.

05 de junho - "Área de Biológicas e Saúde": Palestra para alunos do Ensino Médio - "Medicina, ontem, hoje e amanhã", com o Dr. Fábio Luís Peterlini - Cirurgião Pediatra, Diretor de Administração Hospitalar, Hospital São Camilo.

Nos três dias, após as palestras, aconteceu o encontro nas salas de aula com diversos profissionais das áreas indicadas, quando os alunos puderam tirar suas dúvidas e saber mais sobre cada profissão.

Saiba mais no *site* do CSL: www.saoluis.org



A LINGUAGEM DOS SONS

Por Gabriela Vasconcelos Abdalla,
professora de Música

Sabemos que o homem tem uma necessidade de expressar-se que não faz parte de uma época, modismo ou até mesmo classe social, mas que é inerente à humanidade desde seus primórdios, em todas as culturas até os dias atuais, como aponta Kater, em *Música na Escola* (2012).

As características das músicas que escutamos em nosso cotidiano, desde pequenos, delimitam uma parte do nosso ser. Nossas memórias auditivas estão carregadas de afetos, significados e sentidos emocionais que nos acompanham ao longo de nossas vidas, integrando a nossa identidade sociocultural.

As crianças começam seu contato com os sons já na barriga das mães – os sons dos líquidos do corpo humano, as batidas do coração e a voz da mãe são alguns dos primeiros sons. Já os bebês escutam sons do cotidiano, como: vozes, passos, carros, pássaros, chuva etc. Em relação à música, destacamos as cantigas de ninar e acalantos, que muitas vezes são cantados pelos familiares mais próximos.

Música no CSL

É dando continuidade a esse desenvolvimento natural do indivíduo, que a Educação Musical é desenvolvida no Colégio São Luís. Através da música e das brincadeiras musicais, é despertada nas crianças a possibilidade do convívio social, da sensibilidade, da capaci-



dade de concentração e da memória, trazendo benefícios ao processo de aprendizagem de cada criança, tornando-a um ser social crítico, autônomo, reflexivo e criativo.

Durante as aulas de música, são utilizadas canções, parlendas, rimas, ritmos e melodias que fazem parte da cultura da infância. Concomitantemente, apresenta-se às crianças um repertório que engloba a música erudita, popular e tradicional, enriquecendo sua vivência musical. Para tal, são utilizados processos do ensino de música ativo que integram os seguintes elementos: voz, instrumentos, movimento, dança, brincadeiras cantadas, jogos, dramatiza-

ção, entre outros meios. Espera-se que a criança conheça, aprecie, apreenda, cante, dance, brinque com os sons, explore, improvise e componha a partir dos estímulos oferecidos pela linguagem musical. Deste modo, desenvolvemos as capacidades de escuta e interpretação, além do conhecimento do repertório, que também contribui para a formação integral da criança.

Para todas as idades

No Colégio São Luís também são realizados projetos paralelos, como a Série de Concertos Didáticos, oferecida ao Ensino Fundamental I, e o Festival de Bandas, que é organizado pelos próprios alunos, e contempla o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, complementando, assim, uma Educação Musical rica de estímulos e significados e possibilitando uma prática musical participativa e criativa por parte de nossos alunos.

Isso acontece porque a música é uma linguagem com a qual podemos expressar nossos sentimentos por meio dos sons. Ao trazer uma frase musical ao mundo, o fazemos das mais diversas maneiras: forte/fraco, agudo/grave, curto/longo, legato/staccato, consonante/dissonante, tenso/relaxado, feliz/triste etc. Esta ação gera um enorme prazer estético, pela fruição e pelo próprio jogo: o de conectar dois ou mais sons dentro de um contexto musical.

145 ANOS DE TRADIÇÃO E MODERNIDADE



O Colégio São Luís completa, em 2012, 145 anos contribuindo na formação integral das crianças e jovens da capital paulista.

Por Pe. Eduardo Henriques, SJ, Diretor-Geral do Colégio São Luís.

Colaboração: Renato Maia, estagiário do DECOM.

Em 25 de janeiro de 1544 foi realizada a missa que oficializou o nascimento do primeiro colégio jesuíta da cidade. Essa missa é considerada o marco inicial de São Paulo e o espaço de sua realização é hoje o museu mais visitado da cidade, o Pateo do Collegio, administrado pela Companhia de Jesus.

O Colégio interrompe suas atividades em 1759, por conta da expulsão dos jesuítas das terras portuguesas. Em 1867, eles retornam ao país e fundam, em Itu, o Colégio São Luís, que, hoje, herdeiro natural do Pateo do Collegio, completa 145 anos.

De Itu à Avenida Paulista, o Colégio passou por diversas fases em sua trajetória: de colégio exclusivamente para meninos, com padres professores, para uma das mais reconhecidas e importantes instituições de ensino do Brasil.

Fiel aos valores que nortearam a sua fundação, o CSL permanece com uma forte presença dos jesuítas em suas ações. Além do Colégio, o endereço da Haddock Lobo, 400, abriga também a Cúria dos Jesuítas e uma comunidade jesuíta. Saiba mais nesta matéria.

Brasão/Escudo do Colégio São Luís

Utilizado nos uniformes e em diversas comunicações do Colégio, o Brasão do São Luís tem vários símbolos na sua formação. Conheça-os:

- O campo superior esquerdo mostra o Cruzeiro do Sul, constelação que simboliza o nosso hemisfério, pois só é vista abaixo da linha do Equador. Está presente também em escudos de outros colégios jesuítas brasileiros e até em bandeiras de países austrais. Lembra o primeiro nome do Brasil: Terra de Santa Cruz.

- O campo superior direito traz as três primeiras letras do nome Jesus em grego, que se parecem com o "I", o "H" e o "S" do alfabeto latino. Aparecem ainda a cruz e os cravos usados na crucificação de Cristo. Uma outra interpretação lê nessas três letras as iniciais de "Jesus Salvador dos Homens" em latim, isto é: *Jesus Hominum Salvator*.

- Azul e vermelho são as cores do Colégio São Luís.

- O campo inferior único traz uma coroa e lírios sobre fundo branco.

- A coroa lembra o título nobiliárquico de Duque de Mântua (Itália), ao qual São Luís Gonzaga renunciou em favor de seu irmão menor quando se tornou jesuíta.

- Os lírios fazem parte da iconografia tradicional das pessoas virgens. Lembram a pureza de vida e a consagração total ao seguimento de Cristo por parte de quem renuncia ao casamento e à constituição de família própria. São Luís Gonzaga é o padroeiro da nossa escola, dos estudantes e da juventude em geral.

Padre Reitor vem de Metrô

E ele não é o único! A presente edição da revista *Pilotis* traz um perfil dos

jesuítas que atualmente trabalham no Colégio São Luís. Para chegar ao nosso local de missão, os quatro utilizamos a Linha Verde do metrô de São Paulo.

Um dia, cada um de nós fez uma eleição de vida - termo usado por Santo Inácio de Loyola nos seus Exercícios Espirituais (EE) -, escolhendo a Companhia de Jesus como caminho para chegar a Deus. Recentemente, embora não ao mesmo tempo, os quatro fomos enviados para trabalhar no Colégio São Luís.

Nós, jesuítas, formamos um só corpo apostólico, embora exerçamos a missão a nós confiada de diversas maneiras e organizados por Províncias. Às vezes, nossas obras são bastante visíveis e têm grande impacto nas sociedades nas quais estão inseridas, como é o caso dos colégios e universidades. De qualquer modo, toda iniciativa apostólica da Companhia de Jesus está ligada a uma comunidade religiosa. O Superior dessa residência é o responsável último pelos vários serviços exercidos pelos seus súditos imediatos.

No final de 2011, uma decisão do atual Padre Provincial, o Pe. Mieczyslaw **Smyda**¹, talvez tenha passado despercebida, mas ela é bastante significativa para o modo de exercer a nossa missão aqui no CSL: os quatro jesuítas enviados para trabalhar aqui não moramos nas dependências do colégio. Para ir e vir, portanto, salvo exceções, usamos o metrô. Sinal dos tempos! O Superior Religioso da nossa casa, a Residência Nossa Senhora do Bom Conselho, é o Padre José Luiz **Fuentes**, que foi o Diretor-Geral do CSL até o ano passado e é conhecido por todos.

Mas, e quanto aos jesuítas que ainda moram no edifício da Haddock Lobo, ocupando cerca de um terço do 6.º e 7.º andares, além de uma parte do terraço (8.º andar)? Quem são eles?

Com a instalação em São Paulo dos escritórios da Província do Brasil Centro-Leste da Companhia de Jesus (BRC), que funcionava no Rio de Janeiro até 2011, o Pe. **Smyda** manteve uma comunidade religiosa no Colégio, que é chamada, muito naturalmente, de Residência São Luís. Seu Superior é o Padre **Danilo** Mondoni, que é também o Pároco da Paróquia São Luís. O Ministro da comunidade - aquele que cuida das compras, da manutenção e do bem-estar geral dos residentes e hóspedes - é o Padre **Benjamín** Gesteira Piño. Os demais membros, ou estão a serviço da Cúria direta ou indiretamente, ou encontram aqui o lugar que mais os ajuda a cumprir a missão que receberam da Companhia de Jesus. Quem são eles?

Por ordem alfabética: Padre Carlos Alberto **Contieri** - Diretor do Pateo do Collegio; Padre **Carlos James** dos Santos - Sócio do Provincial (termo jesuítico para descrever o papel análogo ao de Vice-Provincial); Padre **Emmanuel** da Silva Araújo - Membro do Centro de Espiritualidade Inaciana da BRC, Editor da Revista Itaici, colaborador da casa de retiros de Itaici e Assessor da CVX-São Paulo; Padre Francesco Cicotti **Sparta** - Escritor e tradutor; Padre **Geraldo** Lacerdine Américo - Coordenador do Setor de Comunicação da BRC e Mestrando em Comunicação na ESPM; Irmão Geraldo L. de **Castro** - Auxiliar do Secretário da Cúria; Padre José Ivan Dias - Arquivista da Cúria Provincial; Padre Mieczyslaw **Smyda** - Provincial; Padre Oscar González-Quevedo Buzón - Professor de Parapsicologia; Padre **Otmar** Jacob Schwengber - Secretário Nacional do Apostolado da Oração; e Padre **Valdeli** Carvalho da Costa - Conselheiro espiritual e outros ministérios.

Quem são os jesuítas hoje no CSL?



Nome: Charles Pisinnatti.

Idade: 30 anos.

Formação: Formado em Filosofia, curso de Eletricidade, Teologia (cursando) e piloto de avião.

Como se tornou Jesuíta: Sentiu um chamado de Deus e percebeu que essa era sua vocação. Por isso largou o emprego de corretor de imóveis com o pai e começou a procurar algumas ordens em busca de respostas. Em quase todas elas ele sentiu que não era aquilo que estava buscando, até que encontrou o Pe. Guaraci Pacheco, em Belo Horizonte (MG), que lhe contou o que é ser um jesuíta.

Como chegou ao São Luís: Charles Pisinnatti chegou ao Colégio a pedido do Pe. Smyda, Provincial, quando estava terminando o curso de Filosofia, em Belo Horizonte (MG), para continuar o seu tempo de formação que chamam de Magistério. Esse período situa-se entre a Filosofia e a Teologia. Hoje ele trabalha no Colégio como Assessor de Formação Cristã para o 7.º ano, além de contribuir na crisma e no voluntariado na creche Casa de Maria.

Nome: Gilmar Pereira da Silva.

Idade: 28 anos.

Formação: Graduado em Filosofia (bacharelado e licenciatura); mestrando em Comunicação e Semiótica.

Como se tornou Jesuíta: Com 18 anos ele começou a sentir apelos vocacionais, mas tinha preconceito sobre a vida sacerdotal. Decidido, entrou para uma comunidade religiosa a fim de ser padre. Porém, ficou com dúvidas quanto

ao seu futuro e voltou para a casa dos pais três anos mais tarde.

Algum tempo depois ele se sentia inquieto quanto à sua vocação e foi em busca da Companhia de Jesus. Aos 24 anos ele pediu para ingressar na Companhia e aos 25 entrou no Noviciado. Para ele, ser jesuíta o ajuda a ser mais quem ele é e a ser mais de Deus.

Como chegou ao São Luís:

Após apresentar uma proposta ao Pe. Provincial, Gilmar assumiu a função de Orientador Espiritual do Ensino Médio (noturno e diurno).

Nome: Eduardo Henriques.

Idade: 47 anos.

Formação: Curso de Medicina (incompleto), bacharelados em Filosofia e Teologia, mestrado em Teologia, doutorado em Educação e Teologia.

Como se tornou Jesuíta: Eduardo sempre quis ser padre, entre outros projetos também. Nos anos em que foi aluno de colégio jesuíta, entusiasmou-se pela vida de Santo Inácio e pelos retiros espirituais. A vontade foi amadurecendo e ficou cada vez mais claro que tinha vocação para ser padre da Companhia de Jesus.

Como chegou ao São Luís: Quando era Reitor do Colégio São Francisco Xavier, foi destinado pelo Pe. Provincial, Pe. Smyda, para ser o novo Diretor-Geral do Colégio São Luís. Estava no "Sanfra" desde 2010 como Orientador Espiritual e membro da equipe de Formação Cristã. De 2003 a 2009, fez doutorado em Boston College, EUA. Em anos anteriores, trabalhou no Colégio dos Jesuítas (Juiz de Fora, MG), Santo Inácio (Rio de

Janeiro), Loyola (Belo Horizonte), onde estudou de 1976 a 1982, e no Centro Pedagógico Pedro Arrupe.

Nome: Anderson Antonio Pedrosa.

Idade: 37 anos.

Formação: Graduação e mestrado em Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, de 1996 a 2001. Graduação em Filosofia, na Universidade do Sagrado Coração, em Bauru - SP e Ensino Médio no Colégio Santa Marcelina, em Botucatu - SP.

Como se tornou Jesuíta: Quando terminou o curso de Filosofia, foi enviado para estudar em Roma pelo Arcebispo da época, que tinha conseguido a bolsa de estudos. Era seminarista e estava se preparando para ser padre diocesano. Foi matriculado na Pontifícia Universidade Gregoriana, antigo Collegio Romano, fundado por Santo Inácio em 1551 e confiado, desde então, à Companhia de Jesus. Após sua ordenação sacerdotal, teve a oportunidade de trabalhar ao lado de Dom Aloysio, especialmente na formação e como Pároco da Catedral. Passado este tempo, retomou o discernimento e, em 2007, pediu a entrada na Companhia de Jesus.

Como chegou ao São Luís: Anderson ainda é um jesuíta em formação e está vivendo este período através das diversas experiências que a Companhia de Jesus propõe. Está se preparando para o futuro doutorado. Este foi um dos motivos que o trouxeram a São Paulo. Este ano, começou a ajudar o CSL, colaborando com a Equipe da Formação Cristã como Orientador Espiritual.

AMIZADE, APRENDIZADO E ESPIRITUALIDADE

As Noites de Formação oferecem temas diferentes de acordo com a série do Ensino Médio Noturno no CSL.



Por Nei Márcio Oliveira de Sá,

Assessor de Formação Cristã e Comunitária do EM Noturno.

Uma vez ao ano, no início da primeira aula, as 11 turmas do Ensino Médio Noturno do Colégio São Luís recebem os Assessores da Formação Cristã, Gilmar Pereira, SJ, Jailton Santos e Nei Sá, que anunciam: “Hoje é a Noite de Formação!” Nesse instante, a alegria toma conta da turma, que celebra a aguardada atividade. Todos recolhem o material e, depois de combinadas as condições de silêncio pelos corredores (já que as outras turmas estão todas em aulas normais), os alunos descem até o Salão São Luís, local da Noite de Formação.

A Noite de Formação faz parte do programa de Formação Humana existente no Plano de Formação Cristã e Comunitária do Colégio. À noite, com a impossibilidade de irem até a Vila Gonzaga, os alunos ficam no CSL. Os alunos do curso noturno vão para Vila Gonzaga em finais de semana, no Encontro de Lideranças, no retiro de Crisma, no Encontro de Jovens e para o Encontro “Projeto de Vida”, da 3.ª série do EM.

Diferentes noites

Cada série tem uma programação própria na Noite de Formação e um tema específico, de acordo com a faixa etária e seu momento no Colégio. Como todos são alunos novos na 1.ª série do Ensino Médio, o tema da Noite de Formação dessa série é: “Construindo novas relações”. O objetivo é proporcionar um momento de reflexão sobre a própria vida, por meio de dinâmicas que favorecem a concentração, a partilha de vida e a vivência espiritual.

A 2.ª série do Ensino Médio tem como tema: “Descobrimos dons e talentos”. Como já são alunos adaptados ao CSL e entrosados, busca-se ampliar a profundidade do autoconhecimento, a descoberta das qualidades positivas e os pontos a serem trabalhados por todos, por meio de técnicas e dinâmicas que favorecem o “olhar por dentro”, analisando a própria vida e partilhando com os colegas. Nessa série, reflete-se também sobre o sentido de doação destes dons e talentos descobertos

para os outros, para a família, sociedade e mundo.

Na 3.ª série do Ensino Médio, com a perspectiva de que, no ano seguinte, o aluno já estará fora do CSL, o tema trabalhado durante todo o ano é o “Projeto de Vida”. Para elaborar um “Projeto de Vida” que tenha profundidade e raízes firmes, é necessário olhar para si mesmo, para as próprias fortalezas e limites, ter visão da realidade pessoal, familiar, acadêmica e social, sonhar “com os pés no chão” e desenhar um conjunto de caminhos e etapas para o sucesso nos vários eixos da vida: acadêmico, profissional, afetivo, espiritual, comunitário e social.

Em todas as Noites de Formação, a espiritualidade inaciana está presente, com a meditação de questões da própria vida, utilizando a Palavra de Deus e a metodologia dos Exercícios Espirituais, adaptada à faixa etária. Todos os encontros são finalizados na Capela Nossa Senhora do Bom Conselho com uma avaliação e revisão da Noite de Formação.

POR UM MUNDO MELHOR



Mariana, antiga aluna do CSL, é arquiteta e trabalha em um projeto social no Nordeste do Brasil.

Mariana Vilela estudou no Colégio São Luís na década de 90, da 5.ª série até o 3.º colegial (termos usados em sua época de estudante). Era boa aluna em Física e Matemática e (também) por este motivo acabou (meio por acaso) prestando vestibular para Arquitetura na Universidade de São Paulo. Hoje, Mariana mora na Suíça e desenvolve o projeto social de um Ginásio Esportivo no bairro de Mãe Luiza, em Natal-RN, pelo escritório Herzog de Meuron.

Lembranças

“O CSL para mim era um mundo de possibilidades: de aprender, de me divertir e de fazer amigos. Obviamente havia coisas de que eu não gostava, mas as lembranças que ficaram são as mais felizes possíveis”, conta a antiga aluna.

Mariana gostava muito do Dia da Amizade, das competições entre escolas e campeonatos jesuítas. Até hoje a arquiteta lembra com nitidez das aulas de Literatura dos Professores Gaspar e Martinho, de ler em aula *Os Lusíadas*, de Camões, e *Contos Novos*, de Mário de Andrade.

Muito participativa, Mariana viajou para Lunardeli, na Missão Rural, vivendo quinze dias em uma comunidade de agricultores. Além disso, foi para a Vila Gonzaga em Encontros de Lideranças e nos Dias de Formação, e, ainda, era membro de grupos como o GVX e o Grêmio.

Dentro das suas melhores memórias do Colégio, estão as amizades que conserva até hoje. “As meninas do Colégio ainda são as minhas melhores amigas,



não nos desgradamos por nada. Apesar de viver fora do Brasil e ficar mais difícil o contato, são pessoas que fazem parte da minha história e sempre terão um lugar especial na minha vida”, afirma Mariana.

Mudanças

A ida para Basel, Suíça, aconteceu em 2009, depois de um processo de seleção para o escritório de arquitetura Herzog de Meuron. “Eles haviam sido escolhidos para desenvolver o projeto do Centro Cultural Luz e eu me candidatei a uma vaga”, conta Mariana.

Hoje, a arquiteta desenvolve um projeto social de um Ginásio Esportivo no bairro de Mãe Luiza, em Natal-RN, pelo escritório Herzog de Meuron. “Fomos convidados por uma fundação que

contribui com o bairro há mais de 20 anos e foi testemunha de seu enorme progresso, de seu passado enquanto favela a uma evolução social notável. Eles queriam fazer uma contribuição para a melhoria dos espaços de lazer, ainda bastante precários. Fizemos um estudo urbano abrangente que resultou em 10 propostas de intervenção. O ginásio é a primeira delas a ser desenvolvida”, orgulha-se a profissional.

CSL em sua vida

A influência do professor de Física, Taguchi, no último ano do Ensino Médio, que a incentivava muito a estudar Engenharia, foi mesclada com o gosto por História, Literatura e Artes Plásticas e se somou à indicação da orientação vocacional do Colégio para que seguisse

O CSL para mim era um mundo de possibilidades: de aprender, de me divertir e de fazer amigos.

aptidões de apreensão espacial. Tudo isso e mais um pouco tornaram Mariana uma arquiteta que não somente exerce sua função, mas que se preocupa com o futuro da humanidade.

As lições de solidariedade e a ideia de se colocar a serviço das pessoas, das cidades, do mundo, aprendidas nas salas de aula do São Luís, foram decisivas para o caminho que a antiga aluna iria trilhar: “Acredito muito nas contribuições que cada indivíduo pode dar para um mundo melhor.”



VOCÊ CONHECE O ESPÍRITO DO FUTEBOL?

Dia 19 de maio, das 14h às 17h, o Colégio São Luís promoveu um evento em parceria com a ONG britânica Spirit of Football (SOF) para celebrar o futebol como língua universal e dar o pontapé inicial em uma "bola" que vai percorrer diversos países até retornar ao Brasil, em 2014, para a Copa do Mundo.

No evento, a SOF trouxe a "The Ball", réplica oficial da bola da Copa do Mundo 2014, para ser assinada por todos os presentes no Colégio São Luís, para depois percorrer várias cidades brasileiras. Após a Copa, a bola - que simboliza a união entre os povos - será doada para o Museu de Futebol, na Inglaterra.

O *workshop* também teve uma ação social. Foram arrecadados, entre os presentes, livros e agasalhos, que serão doados para escolas públicas e ONGs com projetos de educação dirigidos a crianças.

Conheça mais sobre a ONG

A ONG foi fundada por dois amigos ingleses - Christian Wach e Phil Wake - que, desde a Copa de 2002, no Japão, viajam até o país-sede da Copa do Mundo, saindo do local onde foi disputada a primeira partida oficial de futebol, na Inglaterra. Nessa viagem, eles percorrem diversos países, sem-

pre levando a mensagem do *Spirit of Football*: educação, cultura, cidadania e a promoção do bem-estar através da prática de esportes.

A SOF tem como objetivo a confraternização entre os países, independentemente de raça e posição social. Com sede na Inglaterra, tem escritórios na Alemanha e no Brasil (primeiro país das Américas a receber um escritório da ONG).

"Escolhemos o Colégio São Luís para dar início ao projeto porque é um resgate da memória de onde tudo começou. Não poderíamos ter feito melhor escolha", diz Fernando Godoy, diretor da SOF no Brasil, primeiro brasileiro a fazer parte da organização. "Além do mais, o Colégio preencheu todos os requisitos que fazem parte da essência de nossa organização: educação, cultura, o social e a promoção da prática esportiva."

Programação no CSL

No evento "One Ball, One World", no CSL, tivemos palestra com convidados especiais, apresentação de futebol *freestyle*, partida de *fair play football* e assinatura da bola.

Crianças, adolescentes, professores, funcionários, pais e avós participaram

do evento durante toda a tarde de sábado no Pilotis e nas quadras abertas, divertindo-se juntos em jogos apitados pelos alunos da 3.ª série EM. Além disso, os presentes também puderam acompanhar ao vivo a grande final da *Champions League* em um telão.

Saiba mais sobre a "Spirit Of Football" no site: www.sof2014.com.br

São Luís e o futebol

Pesquisas realizadas por estudiosos, como José Moraes Neto, pesquisador da PUC de Campinas, apontam que a história do futebol no Brasil começou com os jesuítas, com relatos deixados por eles em latim e traduzidos para o português.

Essas pesquisas derrubam a tese de que Charles Miller (jogador, árbitro e dirigente) trouxe o futebol para o Brasil. Antes dele, o padre José Mantero, então Reitor do Colégio São Luís, introduziu essa prática na escola. No período de 1877 a 1893, os jesuítas visitaram importantes colégios da Europa, onde o futebol já era praticado, e voltaram ao Brasil com duas bolas de capotão (couro curtido).

Colaborou nesta matéria a agência Lide Comunicação.



O ANO INTEIRO NO SEU BOLSO

Todas as datas importantes dos alunos em uma ferramenta de fácil acesso e navegação.



Por Tuna Serzedello,
Departamento de Comunicação

O Colégio São Luís, reconhecendo a multiconectividade dos pais e dos alunos, fechou uma parceria com a Flogs Brasil para oferecer a toda comunidade educativa a possibilidade de ter o calendário anual do CSL sempre atualizado onde você quiser.

O que é?

A Flogs! é uma empresa holandesa que acabou de chegar ao Brasil e funciona como uma rede social de calendários digitais. Ele está disponível para diferentes plataformas ao mesmo tempo, permitindo que o usuário esteja sempre atualizado no celular, no

tablet e no computador, mesmo que eles sejam de plataformas diferentes.

Como usar?

Para ativar o Flogs no seu organizador digital é só acessar o *site* do Colégio (www.saoluis.org) e, dentro da área de eventos, clicar no ícone para baixar o aplicativo, escolhendo as plataformas. O Flogs funciona em PC, Mac, PDA, iPhone e Smartphones e é compatível com Outlook, iCal, Windows Live, calendário do Gmail e outros aplicativos.

Pais, alunos e professores podem escolher os eventos que eles querem baixar, de acordo com o segmento de inte-

resse, e pedir para serem lembrados do evento. Lá terão todas as informações, como horário de início e término da atividade e o local em que ela acontecerá. As informações que forem alteradas serão automaticamente corrigidas no seu calendário digital, quando seu aparelho buscar as atualizações automáticas.

Utilizado em mais de 200 países, com mais de 23 milhões de eventos cadastrados, o Flogs é muito adotado por empresas que vivem de datas como o Barcelona FC, a Fox Sports, a Hallmark entre muitas outras. O São Luís é o primeiro colégio brasileiro a adotar o calendário digital.



EXPERIMENTANDO A FÉ

Por Lia Andriani, Assessora da Formação Cristã.

Colaboração: Jailton Santos e Nei Sá, Assessores de Formação Cristã do EM Noturno.

Há mais de 25 anos, por ocasião da Páscoa, cerca de 450 alunos dos sete colégios jesuítas da Província Centro-Leste (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) participam do que chamamos de Semana Santa Jovem: uma experiência de encontro com o Jesus Cristo Pascal (Vida, Paixão, Morte e Ressurreição), de maneira jovem, na perspectiva da espiritualidade inaciana.

Em uma estrutura que conta com a presença de educadores, jesuítas e antigos alunos, são oferecidas três experiências para os alunos:

Semana Santa Jovem I - Acontece há 27 anos e é mais voltada ao aluno da 1.ª série do Ensino Médio, ou para o jovem que nunca participou anteriormente. Acontece em Itaiaci/Indaiatuba, de 4.ª feira a Sábado da Semana Santa, e tem como objetivo proporcionar experiências de cunho pessoal e comunitário que levam ao en-

contro com Deus, em Jesus Cristo, através da oração e da convivência fraterna. Participam dessa experiência da Semana Santa Jovem alunos e educadores dos colégios: Anchieta (Nova Friburgo, RJ), Santo Inácio (Rio de Janeiro, RJ), Jesuítas (Juiz de Fora, MG), Escola Técnica de Eletrônica (Santa Rita do Sapucaí, MG), São Luís (São Paulo, SP) e São Francisco Xavier (São Paulo, SP).

Páscoa Gonzaga - Acontece há 23 anos e é mais voltada aos alunos da 2.ª série do Ensino Médio e aos que já participaram da SSJ I (apenas para o Colégio São Luís e o Colégio São Francisco). Oferecemos a Páscoa Gonzaga na Vila Gonzaga/SP, de 5.ª feira a Domingo, e ela propicia um aprofundamento pessoal da experiência vivida na SSJ I e a parti-



Semana Santa Jovem I

“Quase trezentos adolescentes juntos, unidos por uma fé. Quatro dias de sentimentos intensos, inexplicáveis. São experiências valiosas e únicas como, por exemplo, se confessar ou ver o sol nascer. Momentos marcados por pessoas maravilhosas, músicas, risadas e lágrimas. Instantes que vão ficar no coração. Itaici, um sonho. Algo único.” **(Giovana Dias - 1.ª série EM Diurno - Turma 3)**

“Participar da Semana Santa Jovem em Itaici representou para mim um chamado de Jesus para estar a serviço junto com ele. Ao chegar a Itaici, decidi que iria me doar totalmente à experiência. Cada passagem dos dias, a partir do momento de oração pessoal da quinta-feira, foi como se Jesus me pedisse para que eu o servisse. Apesar disso, ainda não havia sido tão forte. Depois do deserto e das preparações

para a Missa do Lava-pés, esse chamado foi se tornando mais intenso. Na missa da noite, no momento da Comunhão, senti que Ele (Jesus) gritava em meus ouvidos para colocar minha vida ao serviço de sua obra. No dia seguinte, eu não estava aguentando de dor e sono, mas eu havia pedido a ele que dividisse sua dor. Era momento de cumprir o que eu tinha me proposto a fazer e, então, na Via Sacra, pude novamente experimentar a presença de Jesus, sentindo o seu sofrimento. No momento do canto de Verônica, eu me senti há milhares de anos atrás: vendo Jesus ter seu rosto enxugado por ela, novamente o ouvi pedindo que eu o servisse. Assim, a Semana Santa foi seguindo com seus vários momentos e só no fim, na manhã de sábado, com a nova chama, eu me senti feliz, renovada, Ressuscitada e abençoada pelo amor de Jesus.” **(Paolla Menchetti Martins - 2.ª série EM Noturno - Turma 1)**

“A experiência da Semana Santa Jovem I foi transformadora para mim. Voltei de lá uma pessoa melhor em diversos pontos e também mais leve. As dinâmicas propostas me ajudaram a amadurecer. Acredito que nunca mergulhei tão profundamente nos mistérios da Semana Santa. A Via Sacra foi muito intensa para mim: acompanhar todo o sofrimento de Cristo me fez ver quão grande foi e é o seu amor pela humanidade. Não esperava desta experiência tanta transformação interior. Acredito que o contato que tive com a natureza me fez refletir sobre a vida e a sustentabilidade de um modo que eu nunca antes havia pensado. Se eu pudesse traduzir essa experiência em duas palavras, estas seriam: reflexão e transformação.” **(Vinícius de Lima Benedito - 2.ª série EM Noturno - Turma 4)**



cipação ativa nas celebrações litúrgicas deste período.

Semana Santa Jovem II - Acontece há 25 anos e é voltada aos alunos da 3.ª série do Ensino Médio (para todos os colégios da província). Oferecemos a SSJ II na Vila Santa Fé/SP, de 4.ª a Sábado,

proporcionando uma experiência profunda de encontro com Deus, um encontro pessoal, com momentos fortes de oração pessoal e comunitária, com partilhas e celebrações, com simbologia própria de Semana Santa, em um nível de maior profundidade no compromisso com Jesus.

Essas experiências, de fato, são transformadoras e plantam no coração desses meninos e meninas um desejo mais profundo de conhecer a Deus, através de Jesus Cristo, e de conhecer a si, para poder colocar seus dons a serviço dos demais.

Páscoa Gonzaga

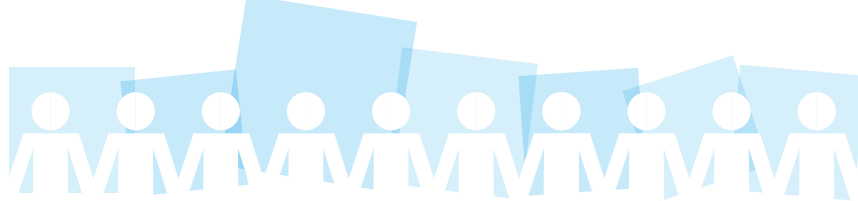
“A Páscoa Gonzaga foi, sem dúvida, uma experiência única e especial. Todos os detalhes, o ambiente e a atmosfera produzida pela equipe do Colégio São Luís ajudaram a renovar meu espírito, a repensar minhas atitudes e a redescobrir minha fé. O contato com a natureza, as pausas para o deserto e os grupos de partilha tornaram-se momentos marcantes, que levarei pelo resto de minha vida. Descobri novas amizades e, o mais importante, aprendi o verdadeiro significado da Páscoa. Agora me sinto renascida e mais próxima de Deus.”
(Fernanda de Oliveira Silva - 3.ª série EM Noturno - Turma 2)

“A Páscoa Gonzaga para mim foi um momento muito especial em que pude aprender, ir ao encontro dos meus sentimentos e, principalmente, viver momentos de uma reconstrução

pessoal, de percepção de mim mesma e de autoconhecimento. Foi importante sentir que sou fruto do amor de Cristo, que se manifestou em um gesto de amor extremo na sua paixão. Enfim, a experiência da Páscoa ajudou-me a perceber que Deus se revela em cada abraço, em cada gesto de amor.” **(Heloisa Rosa Costa Lima - 2.ª série EM Noturno - Turma 4)**

“No primeiro ano, tivemos nossa primeira experiência de retiro, indo a Itaici. O próximo passo seria continuar esse caminho na Páscoa Gonzaga, no segundo ano. E foi o que aconteceu. Inscrevemo-nos com muita expectativa, pois nessas experiências, as vivências são intensas, as pessoas são mais humanas, o lugar é mágico, tudo é maravilhoso! É uma grande oportunidade para conhecer nosso melhor amigo e nosso pior inimigo: “eu mesmo”. A experiência transformou nossa Páscoa. A palavra em si tomou maior significado após conhecermos os ritos judaicos e cristãos

como eram celebrados antigamente. Além das celebrações, tínhamos um grupo de partilha, no qual dividíamos nossas opiniões, e com ele (o grupo) fazíamos grande parte das dinâmicas. A grande diferença entre Itaici e a Páscoa Gonzaga é o olhar para o interior, ou seja, a introspecção, possibilitando-nos um encontro maior com Cristo, aumentando nossa fé. A partir das dinâmicas vivenciadas, sentimos uma grande força interna para servir ao próximo. Estamos mais motivados para intensificar nossa participação na sociedade, buscando um ambiente de convívio melhor. A todos que tiverem a oportunidade de ir às Semanas Santas (Itaici - SSJ I, Páscoa Gonzaga e Santa Fé - SSJ II), não a percam. Essas experiências nos transformam. Porém, nosso trabalho tem que continuar! **(Renan Brienza Simões - 2.ª série EM Diurno - Turma 2 e Vitória Baraldi De Oliveira - 2.ª série EM Diurno - Turma 1)**



PARTICIPAÇÃO ATIVA NA VIDA DE **NOSSOS FILHOS**



No ano de 2012, buscando estimular a participação das famílias no cotidiano escolar, a Associação de Pais e Mestres (APM) promove ações para aproximar ainda mais os pais e famílias do Colégio São Luís.

A primeira ação foi no dia 10 de março, quando, durante os Testões e Provas Multidisciplinares, oferecemos um alegre Café da Manhã com palestra para pais dos alunos do Ensino Fundamental (6.º ao 9.º ano) e do Ensino Médio (1.ª à 3.ª série). Um segundo Café para Pais aconteceu em 19 de maio e contou com a presença do palestrante Ivan Capelatto abordando o tema “A afetividade e suas relações com a dinâmica da virtualidade: ganhos e riscos”.

A próxima ação foi o Encontro de Pais na Vila Gonzaga, realizado em duas datas: 24 de março e 26 de maio. Tivemos confraternização das famílias em um ambiente mágico, onde a grande alegria dos pequenos foi mostrar o local tão querido por eles para os pais. Além de atividades para alunos e pais, em separado e em conjunto, houve palestras para os pais em parceria com a Formação Cristã. Elvira Souza Lima, pesquisadora renomada em desenvolvimento hu-

mano, abordou os temas “Neurociência e desenvolvimento infantil” e “O papel dos pais na educação dos seus filhos: as contribuições da neurociência”.

“Foi muito bom o encontro na Vila Gonzaga. Fiquei super contente de estar participando e de poder conhecer tantas pessoas bacanas. As dinâmicas que foram feitas com os pais foram bastante proveitosas no sentido de integrar os pais e também de promover momentos de reflexão.” - Marília Andrade, mãe do Matheus.

“Fiquei muito feliz em participar e acredito que todos estão no caminho certo para fazermos algo de mais especial em relação ao futuro das nossas crianças.” - Patrícia e Ricardo Monteiro, pais de Pedro.

“Parabéns à APM pela iniciativa. Foi um dia maravilhoso e inesquecível, que contribuiu muito para o nosso papel de pais!” - Fernanda Ress Cirillo, mãe da Ana Luisa.

Além dessas ações, desenvolvemos a Monitoria para os alunos do Pré I, Pré II e 1.º ano EI, em especial os que estão no período da tarde, com o objetivo de auxiliar os pais que não tenham com quem deixar seus filhos para participar das

reuniões bimestrais. Foram oferecidos momentos divertidos às 60 crianças inscritas, que, após um lanche, participaram das atividades recreativas monitoradas e assistiram à apresentação de um mágico.

“Muito bom você participar da reunião do seu filho e não ficar preocupada com a segurança dele, muito bom poder contar com o colégio. Obrigada!” - Carla Assis, mãe da Amanda.

AGRADEÇO A TODOS que, na medida de suas disponibilidades, DOARAM energia, tempo, talento e a presença física ou espiritual. Tenham a plena certeza de que todo o coletivo ganhou muito com o exemplo de UNIÃO e COMPROMETIMENTO de cada um de vocês! - Adile Mª Delfino Manfredini, presidente da APM.

Entre em contato, conheça a APM, junte-se a nós. Ajude-nos a crescer!

APM Colégio São Luís

Tel.: (11) 3138-9603

e-mail: apm@saoluis.org

Facebook: [fb.com/groups/](https://www.facebook.com/groups/apmcolegiosaoluis)

[apmcolegiosaoluis](https://www.facebook.com/groups/apmcolegiosaoluis)

ALÉM DA SALA DE AULA

Alunos realizam viagem de Estudo do Meio, conhecendo na prática assuntos de diversas disciplinas abordados em aula.

*Por Renato Maia,
estagiário do DECOM*



Atividades realizadas fora da sala de aula são cada vez mais importantes para que o aluno aprenda, sem perceber, no entanto, que não se trata apenas de uma viagem, por exemplo, mas sim de um aprendizado.

Por isso, o Colégio São Luís realiza todos os anos, para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, a viagem de Estudo do Meio, que corresponde a uma saída formativa que preza, além da formação acadêmica, o respeito nas relações entre alunos e educadores, ao local visitado e à singularidade das relações humanas regionais.

Essa viagem tem como objetivo geral a abordagem de um determinado tema de modo interdisciplinar, segundo as orientações do Paradigma Pedagógico Inaciano.

Foi o que aconteceu com os alunos do 6.º ano EF, que foram para a cidade de Leme, a 189 km de São Paulo, e trabalharam o tema “O Homem e o Ambiente”. Muitas vezes, essa é a primeira viagem que os alunos fazem longe dos pais.

Primeiro dia

A primeira parada dos alunos foi em uma pedreira, para uma pequena “aula” de Ciências. Dentro da pedreira, os estudantes tiveram palestras com geólogos e paleontólogos, para aprender sobre fósseis e logo depois procurar esses fósseis. Além disso, eles usaram GPS para aprender as coordenadas de latitude, longitude e altitude. Para terminar, os estudantes conheceram um pouco mais sobre o relevo do local, vendo o solo da região e fazendo a sua leitura.

Quando chegaram a Leme, com o dia terminando, foi o melhor momento para que pudessem ver o céu limpo e cheio de estrelas e, assim, aprenderem

um pouco mais sobre as constelações. Durante a noite, todos tiveram uma aula com um astrônomo da região para entenderem mais sobre astronomia e orientação com base nas estrelas.

Mais além

No dia seguinte, todos foram a uma plantação de algodão para estudarem quatro matérias de uma vez. Primeiro foi Português, na qual todos entrevistaram os rurícolas (antigos boias-frias) e aproveitaram a beleza das plantações para a elaboração de poemas.

A segunda matéria foi Inglês. Os alunos conversaram com os rurícolas em inglês e falaram os nomes dos objetos nessa língua.

Para aprimorar os conhecimentos de Geografia, eles souberam um pouco mais sobre as atividades econômicas.

Na Matemática eles aprenderam sobre as medidas agrárias e as medidas de passagem de tempo com o relógio de Sol.

Depois disso, os alunos foram para um bosque onde estudaram Ciências, conhecendo mais sobre microclima, cadeias e teias alimentares, sucessão ecológica e equilíbrio do meio ambiente. Também conheceram sobre mata ciliar e vegetação para as aulas de Geografia.

As aulas de Inglês também estiveram presentes nesse local, pois foram traduzidas todas as espécies de plantas e seres vivos que estavam vendo.

Depois os alunos voltaram para o Colégio São Luís para contar como foi a viagem e o que aprenderam sobre o meio ambiente.

Terra de Guimarães Rosa

Os alunos da 3.ª série EM também fizeram uma viagem de Estudo do Meio neste primeiro semestre. Eles foram para Cordisburgo, cidade mineira que fica a 115 km de Belo Horizonte (MG).

Durante a viagem, os estudantes visitaram a Gruta de Maquiné, que foi descoberta em 1825 pelo fazendeiro Joaquim Maria Maquiné.

A gruta é a mais extensa do Brasil, com sete grandes salões, totalizando 650 metros lineares e desnível de apenas 18 metros. O local foi excelente para os alunos estudarem Geografia, Química e Biologia.

Os alunos também estudaram literatura e um pouco sobre religião ao visitarem a casa onde Guimarães Rosa nasceu e morou até os nove anos de idade. A casa se tornou museu em 1974, depois de passar por vários proprietários.

Guimarães Rosa foi um grande escritor de contos e romances, ambientados quase todos no chamado sertão brasileiro. Sua obra destaca-se, sobretudo, pelas inovações de linguagem, sendo marcada pela influência de falares populares e regionais que, somados à erudição do autor, permitiram a criação de inúmeros vocábulos a partir de arcaísmos e palavras populares, invenções e intervenções semânticas e sintáticas.



NEUROCIÊNCIA APLICADA À EDUCAÇÃO



Elvira Souza Lima é pesquisadora em desenvolvimento humano, autora de várias publicações e mãe de antigos alunos do CSL.

*Por Laez Fonseca,
Assessor Técnico-Pedagógico*

Aproximadamente 60 professores e coordenadores do Colégio São Luís estão fazendo o curso *Neurociência aplicada à Educação*, que começou em 15 de março e se estenderá até o final do primeiro semestre, totalizando 12 encontros, com duas horas e meia de duração cada um, nas dependências do próprio Colégio.



O curso

O curso é ministrado por Elvira Souza Lima, pesquisadora em desenvolvimento humano, com formação em Neurociências, Psicologia, Antropologia e Música. Ela trabalha com pesquisa aplicada às áreas de educação, mídia e cultura. Tem várias publicações, entre elas, *A criança pequena e suas linguagens*, *Quando a criança não aprende a ler e a escrever*, *Práticas culturais e*

aprendizagem, *Brincar para quê?* e *Conhecendo o adolescente*. Além deste rico currículo e experiência, Elvira também é mãe de dois antigos alunos do nosso Colégio, o que lhe permite falar conosco a partir da nossa realidade, da nossa linguagem e da nossa missão, alinhavando teoria e prática.

O objetivo maior é a abordagem do conhecimento disponibilizado pela Neurociência sobre o desenvolvimen-

to e o funcionamento do cérebro da criança, do jovem e do adulto, enfocando, particularmente, o impacto desses conhecimentos para a educação e a interação entre o cérebro de quem ensina e o de quem aprende. Serão abordadas questões práticas por meio de atividades e avaliações dadas aos alunos, que podem ser trazidas por qualquer participante.

Dentre as temáticas a serem desenvolvidas, destacam-se:

- Como o cérebro se desenvolve da vida intrauterina à maturidade.
- Contribuições recentes da neurociência para a compreensão do funcionamento cerebral do adulto professor.
- Desenvolvimento biológico e cultural do ser humano. O que é do domínio da genética, o que é aprendizagem cultural. O papel da escola neste desenvolvimento.
- As memórias:
 - Memória autobiográfica, memória semântica e memória de procedimento.
 - Formação da memória de longa duração e de curta duração.
- A memória de trabalho.
- Formação do conceito.
- Currículo e atividades de estudo: por onde se encaminha a aprendizagem.
- O que um cérebro aprende a partir da experiência musical.
- As bases geométricas do pensamento e as aprendizagens escolares.
- *Bullying*: mecanismos e ações preventivas em recinto escolar.
- Tecnologia e instrumentos mentais.
- Sintaxe e lógica: o desenvolvimento da função simbólica.
- Avaliação.

O curso *Neurociência aplicada à Educação* faz parte do Programa de Formação Continuada do Colégio São Luís, que oferece aos seus educadores oportunidades para estudarem, refletirem e aplicarem os resultados de suas pesquisas em sala de aula, contribuindo assim para um melhor ensino e, conseqüentemente, uma melhor aprendizagem. Ao organizar e oferecer este curso, desejamos nos apropriar do que há de mais atual na área da Educação e que pode contribuir para a formação integral de nossos alunos e alunas.

WORKSHOP DO CONEXÕES

Nos dias 2 e 3 de junho, 200 alunos de 11 grupos teatrais de escolas públicas e particulares, além de grupos independentes, participaram do *workshop* da 6.ª edição do Projeto Conexões de Teatro Jovem.

Samir Yazbek (“O Ritual”), Alex Cassal (“Septeto Fatal”), Mariana Martelete (“Flor da Pele”) e o inglês David Harrower (“As Crisálidas”) são os autores das peças nesta edição. Os brasileiros estiveram presentes e, junto dos diretores do Célia Helena, ofereceram atividades diversas aos grupos durante todo o fim de semana.

O Conexões é a versão nacional do já consagrado *New Connections*, concebido há 18 anos pelo *National Theatre* de Londres, no qual os estudantes passam, ao longo do ano, por um intenso processo de aprendizagem: escolha de textos para encenação, leituras dramáticas, *workshop* de imersão (fase atual), ensaios e apresentação dos espetáculos na Mostra Conexões de Teatro Jovem. Em seguida, os textos são publicados em livro e distribuídos para escolas públicas e bibliotecas

municipais, com versões em português e inglês.

No Brasil, o Conexões é resultado da parceria entre Cultura Inglesa São Paulo, *British Council* Brasil, Colégio São Luís, *National Theatre* de Londres e Escola Superior de Artes Célia Helena.



V FESTIVAL DE BANDAS DO CSL

No sábado, 26 de maio, aconteceu no CSL o V Festival de Bandas, organizado pelos alunos do Ensino Médio, com o apoio do São Luís. A partir das 11h, o Pilotis virou o palco para a apresentação de 23 bandas de alunos do Diurno e Noturno.



Edição/Jornalista Responsável

Marcia Guerra - DECOM

Departamento de Comunicação (MTB 2435)

Diagramação

André Cantarino - DECOM

Revisão

Departamento de Publicações

Reportagem

Associação de Pais e Mestres

Eliane Andriani - Assessora de Formação Cristã

Gabriela Vasconcelos - Professora de Música

Iracly Gomes - Assessora de Formação Cristã

Laez Fonseca - Assessor Técnico-Pedagógico

Nei Sá - Assessor de Formação Cristã

Pe. Eduardo Henriques, SJ - Diretor-Geral

Renato Maia - Departamento de Comunicação

Tuna Serzedello - Departamento de Comunicação

Colaboração

Tuna Serzedello - DECOM

Fotografia

NAVI - Núcleo Audiovisual

Daniel Spalato

Direção-Geral

Pe. Eduardo Henriques, SJ

Direção

Benedita de Lourdes Massaro

Jairo Nogueira Cardoso

Luiz Antonio Nunes Palermo

julho

As atividades estão sujeitas a alterações.

30 Retorno dos Educadores

31 Dia de Santo Inácio

agosto

01 Início das aulas do 2.º semestre / Início dos cursos extras 2.º semestre

04 Encontro formativo para professores EM Noturno

05 a 08 Semana Inaciana

07 Simulado do EM

10 a 12 Interamizade do EM Noturno

12 Missa da Família

16 a 18 Jogos Intercolegiais

17 e 18 Encontro de Formação de Professores EM Diurno

22 Encontro de Jovens do 6.º e 7.º ano EF

25 Torneio de Xadrez

25 e 26 Encontro de Jovens do EM Noturno



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação

Rua Haddock Lobo, 400 - Cerqueira César

CEP 01414-902 / São Paulo, SP

Tel.: 11 3138 9600 / www.saoluis.org

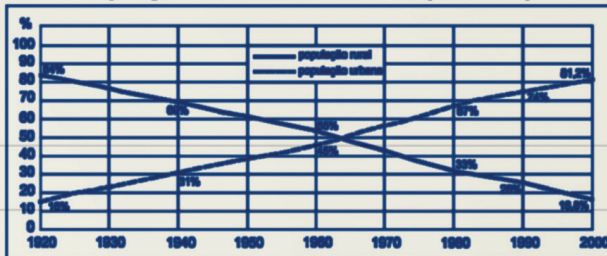
Você pode participar da

Revista Pilotis n.º 22!

Envie sua sugestão de pauta, artigo, opinião ou crítica para

revistapilotis@saoluis.org

Populações urbana e rural no Brasil (1920-2000)



Fonte: IBGE, Recenseamentos Gerais (1920-2000).

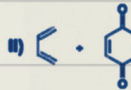
Observe o gráfico e, a partir dele,

- a) Indique as transformações demográficas ocorridas no período.
- b) discorra sobre as mudanças sociais decorrentes da urbanização.

75 Na figura, os pontos *A*, *B*, *C* pertencem a uma circunferência de centro *O* e $BC = a$. A reta *AO* é perpendicular ao segmento *AB* e o ângulo $\angle AOC$ mede $\pi/3$ radianos. Então, a área do triângulo *ABC* vale

- a) $\frac{a^2}{8}$
- b) $\frac{a^2}{4}$
- c) $\frac{a^2}{2}$
- d) $\frac{3a^2}{4}$
- e) a^2

68 Do ponto de vista da "Química Verde", as melhores transformações são aquelas em que não são gerados subprodutos. Mas, se forem gerados, os subprodutos não deverão ser agressivos ao ambiente. Considere as seguintes transformações, representadas por equações químicas, em que, quando houver subprodutos, eles não estão indicados.



A ordem dessas transformações de acordo com a "Química Verde" é

- II, III, I.
- III, II, I.
- I, III, II.
- III, I, II.
- I, II, III.



CIÊNCIA NÃO É NADA SEM CONSCIÊNCIA.

ENTENDER AS CAUSAS É ESSENCIAL PARA JULGAR AS CONSEQUÊNCIAS. APRENDER É O PONTO DE PARTIDA PARA QUESTIONAR. O ALUNO DO COLÉGIO SÃO LUÍS É PREPARADO PARA TOMAR DECISÕES. E REALIZAR MUDANÇAS É RESPONSABILIDADE DE QUEM CONSEGUE ENTENDER COMO O MUNDO FUNCIONA.



COLÉGIO SÃO LUÍS

Conhecer Para Transformar



Rede Jesuíta de Educação



CONHEÇA O COLÉGIO NO SITE SAOLUIS.ORG

• EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO MATERNAL • ENSINO FUNDAMENTAL • ENSINO MÉDIO • PERÍODO INTEGRAL • PERÍODO ESTENDIDO • CURSOS EXTRAS
3138.9600 – 3138.9696 – SECRETARIA@SAOLUIS.ORG RUA HADDOCK LOBO, 400 – ESTAÇÕES CONSOLAÇÃO E PAULISTA DO METRÔ